



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA - PARFOR**

LINDOBERQUE DE SOUSA ALVES

PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

SOUSA

2017

LINDOBERQUE DE SOUSA ALVES

PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito para aprovação e conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa.

Orientadora: Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand.

SOUSA
2017

LINDOBERQUE DE SOUSA ALVES

PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito para aprovação e conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa.

Sousa, 30 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
IFPB

Prof. Me. Richardson Correia Marinheiro
IFPB

Prof. Me. Giulyanne Maria Lima da Silva
IFPB

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para ir todos os finais de semana para a Cidade de Sousa. Dedico aos meus pais, em especial a minha mãe Geralda Alves Figueiredo de Sousa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me dar forças e iluminar meu caminho, não me deixando fraquejar nos momentos de dificuldades.

A orientadora, Valmiza da Costa Rodrigues Durand, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais e demais familiares, pela compreensão por minha ausência nos finais de semanas.

Ao professor e coordenador do PARFOR, Richardson Correia Marinheiro, pelo incentivo que nos deu em todo os períodos do curso e por ser um exemplo a ser seguido, excelente profissional.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos funcionários do IFPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A vocês, meu muito obrigado!

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. Paulo Freire (1996)

RESUMO

A pesquisa apresenta algumas discussões sobre a relevância da atuação do professor de Educação Física nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental I. Buscou-se discutir sobre a temática com base nos documentos legais, LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, os quais destacam como o professor de Educação Física pode auxiliar no processo de desenvolvimento das habilidades e competências da criança, tornando-a mais apta a se relacionar com o mundo. Foram realizados também estudos em alguns livros e artigos científicos produzidos por autores renomados na área da temática em discussão. Optou-se pela pesquisa bibliográfica, objetivando discutir sobre o papel do professor de Educação Física nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Objetivou-se também compreender a importância da Educação Física no processo de formação da criança; conhecer as contribuições do professor de educação física no processo de formação cidadã da criança; analisar o que dizem os documentos sobre o papel do professor de Educação Física nas aulas de Educação Física nos anos iniciais. Como resultado, chegou-se a conclusão de que o profissional de educação física precisa ganhar mais espaço nas escolas, pois é extremamente importante a atuação do mesmo em todo o processo de formação da criança.

Palavras-chave: Papel do professor de Educação Física; Habilidades; Competência; Anos iniciais.

ABSTRACT

The research presents some discussions about the relevance of the performance of the Physical Education teacher in the classes of the initial years of elementary education I. It was tried to discuss the subject based on the legal documents, LDB and National Curricular Parameters-PCNs, which highlight how The Physical Education teacher can assist in the process of developing the child's skills and competencies, making them more apt to relate to the world. Studies were also carried out on some books and scientific articles produced by renowned authors in the subject area under discussion. The literature was chosen to discuss the role of the Physical Education teacher in the Physical Education classes of the initial years of Primary Education I. The objective was also to understand the importance of Physical Education in the process of formation of the child; To know the contributions of the teacher of physical education in the process of citizen training of the child; To analyze what the documents say about the role of Physical Education teacher in Physical Education classes in the initial years. As a result, the conclusion was reached that the physical education professional needs to gain more space in the schools, since it is extremely important that the child be involved in the entire process of training the child.

Palavras-chave: The role of Physical Education teacher; Skills; Competence; Early years.

LISTA DE SIGLAS

CONFED	Conselho Federal de Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Educação Física, pra que te quero?.....	14
3.2 O que apontam os documentos legais sobre a importância da Educação Física escolar nos anos iniciais?.....	16
3.3 Mas afinal, qual é o papel do professor de educação física nos anos iniciais?.....	18
3.4 Importância da Educação Física na formação do estudante dos anos iniciais.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5 REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.

1 INTRODUÇÃO

Em muitas escolas públicas ou privadas as aulas de Educação Física dos anos iniciais ainda são ministradas em caráter recreativo pelo professor unidocente, sendo considerada como um momento de brincadeira livre para a criança. Geralmente, é entregue para os meninos uma bola e as meninas trazem de casa bonecas e outros brinquedos que representam “coisas de menina”.

Como aula recreativa, geralmente não existe uma preocupação do professor unidocente com objetivos relacionados às brincadeiras realizadas pelas crianças. O que a maioria dos professores leva em conta em momentos como esse é apenas que as crianças precisam viver a infância. Essa prática acaba sendo reforçada pela Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) já que a mesma reforça que cabe a escola a contratação de profissionais para lecionarem nesse segmento de ensino, sem exigência de que seja um profissional com qualificação específica para a função, sendo aceito para contratação professores sem uma formação específica na área.

Essa é a primeira preocupação, a escola pode contratar professores sem uma formação específica para ministrar aulas nas turmas dos anos iniciais. A segunda, é que o texto abre espaço para que a escola delegue ao professor unidocente a responsabilidade com as aulas de Educação Física, pois geralmente não se contratam esses dois profissionais para ministrarem aulas nessas turmas.

A partir dessa discussão, uma pergunta provocou a inquietação: qual é a importância da intervenção do professor de Educação Física nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental I? Foi justamente essa inquietação que levou o autor da pesquisa a escolher esse tema. Sendo assim, é de extrema relevância essa investigação, para que se possa desmistificar a ideia de que na Educação Física ou se joga bola ou se brinca de qualquer coisa, não que a brincadeira não seja importante como já foi dito anteriormente, mas acredita-se que é a partir de aulas de Educação Física, ministradas por um professor habilitado na área, que as crianças poderão não só brincar, mas também desenvolver habilidades e competências básicas relacionadas à cognição, à coordenação motora, à afetividade e à socialização.

Portanto, entende-se que é indispensável a atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais, por se considerar que esse profissional é importante instrumento no desenvolvimento e crescimento do estudante. Através dele, o estudante pode aprender a lidar com as mais diversas situações, pois a partir de uma prática orientada o brincar se torna além

de um momento prazeroso, um momento em que a criança vai se descobrindo e aprendendo a interagir e partilhar com os outros sujeitos.

Diante dessa perspectiva, objetiva-se discutir sobre a importância da intervenção do professor de Educação Física nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. De forma específica, objetiva-se compreender a importância da Educação Física no processo de formação da criança; Conhecer as contribuições do professor de educação física no processo de formação cidadã da criança; Analisar o que dizem os documentos sobre o papel do professor de Educação Física nas aulas de Educação Física nos anos iniciais.

Nos capítulos teóricos, são apresentadas as discussões dos resultados encontrados em articulação com a teoria. O autor da pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a importância da intervenção do professor de Educação Física nas aulas dos anos iniciais e do quanto esse profissional pode contribuir com a qualidade de vida social da criança.

Portanto, essa pesquisa justifica-se pela importância que a Educação Física tem no desenvolvimento integral da criança, afinal é na infância em que a descoberta de si mesma acontece na vida dela para que possa se posicionar no mundo e tudo isso começa na descoberta de si mesma, sendo dessa forma, extremamente importante nesse período a orientação de um profissional qualificado, ou seja, o professor de Educação Física.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, revistas e teses. Foram realizadas também pesquisas em leis, decretos e resoluções, para um conhecimento mais aprofundado do tema estudado. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 44) o objetivo da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito”.

O estudo foi realizado com o objetivo de discutir sobre a importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, buscou-se conhecer vários autores e suas concepções.

Para se chegar a uma conclusão significativa acerca do trabalho foram utilizadas como fundamentação teórica alguns teóricos como Sawitzki (1998) Freire (2004), Darido (2008), Selbach (2010), Neira (2017), entre outros; sendo que foram consultados sites na internet, livros, artigos científicos, dissertação de mestrados entre outros.

Raupp e Beuren (2008, p. 87) reforçam o discurso de Pádua:

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já publicado em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele em uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuí-lhes uma nova leitura

A investigação foi também documental, porque se valeu dos seguintes documentos: LDB, PCNs do ensino fundamental por meio eletrônico. Triviños (1987, p. 34) afirma que a análise documental, “é um tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis de educação, processos e condições, requisitos e dados, livros e textos”.

Os resultados alcançados no processo de realização da pesquisa bibliográfica comprovam a importância da intervenção do professor de Educação Física no processo de formação da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Os diferentes autores alertam para a realidade da escola que, geralmente contrata professores unidocentes para se responsabilizarem também pela disciplina de Educação Física, conduzindo-a como se fosse recreativa ou associada a atividades livres.

Os resultados da pesquisa também revelaram que, embora a realidade esteja mudando aos poucos, ainda existem pais e professores que não valorizam a Educação Física

como componente curricular. Ficou evidente a partir da pesquisa que o professor de Educação Física exerce um papel muito importante não só no desenvolvimento de habilidades e competências, mas também na construção de valores que a criança carregará por toda a vida.

Portanto, a pesquisa bibliográfica, mesmo que se configure em uma pesquisa teórica, é muito válida por apresentar informações importantes impressas em diferentes livros, artigos, revistas, documentos e sites, para que se possa confrontar com as hipóteses levantadas, e apresentar novas discussões que ajudarão aos professores a compreender qual é o papel do professor de Educação Física nos anos iniciais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação Física, pra que te quero?

Selbach (2010) afirma que por muito tempo a Educação Física foi olhada como verdadeiro “patinho feio” entre as disciplinas que se autoproclamavam “intelectuais”. Isso por que, segundo a própria autora, tanto os pais dos estudantes como os professores de outras disciplinas associavam as aulas de Educação Física a atividades livres, sem expressiva importância para os mesmos.

A autora Selbach (2010) ainda declara que o preconceito em relação à Educação Física diminuiu pela valorização das práticas de saúde e qualidade de vida que se tornaram populares em todo país, mas ainda resistem, na escola e na sociedade, concepções de que a Educação Física é disciplina associada à recreação e brincadeira, como se representasse “tempo perdido” ou “ociosidade” para os sujeitos.

Essa visão que muitos têm da Educação Física está associada a sua história, as tendências higienista, esportivista e recreacionista. “Na fase higienista (1889-1930) acontecia uma ênfase na saúde, assim o papel da Educação Física esteve relacionado a formar indivíduos fortes e saudáveis” (Polon e Godoy, 2013, p.19-20). “No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra”. Darido (2008, p.2)

Sobre a fase recreacionista, Guimarães Neto (2007, p. 19) diz que:

Essa proposta foi utilizada como conteúdo e método das aulas para os primeiros ciclos com o argumento de que a recreação permitia que a criança movimentasse livremente. Esse argumento serviu para camuflar o verdadeiro propósito que inseria a recreação na Educação Física dos primeiros ciclos, que era o de gastar as energias acumuladas, fazendo com que as crianças ficassem mais calmas e tranquilas para retornar às atividades dentro da sala de aula. Para essa proposta, a Educação Física é vista como um prêmio que, de acordo com o comportamento das crianças avalia-se se elas merecem ou não a aula.

O que preocupa é que essa é a visão que muitas escolas têm ainda hoje, de que a Educação Física é brincadeira, correria ou jogo de forma livre, consideram que esse é o momento da criança brincar e, quando acontece dela se machucar a desculpa dada pelo professor e pela escola em si é de que ela estava se divertindo e não foi nada demais.

Por outro lado, há uma situação pior, deixá-la sentada o horário inteiro de aulas com liberdade apenas para lanchar. Com isso, a escola se torna um castigo e muitas crianças resistem a frequentá-la.

Sobre isso, Souza (2007, p. 13) tece sérias críticas à escola por tentar manter o estudante durante horas sentado, isolado e, provavelmente, preso às atividades que contribuem muito pouco para compreensão de si e do próprio mundo. Ela declara que:

Considerando o tempo de escolaridade de cada indivíduo, ou seja, oito anos de ensino fundamental e três anos de ensino médio, totalizaremos aproximadamente 8.800 horas de confinamento nesse pequeno espaço. Sabemos que os prejuízos são muitos. Do ponto de vista físico, a postura corporal sofre enormes prejuízos, pois não há qualquer orientação corporal durante o tempo em que os alunos ficam sentados nas carteiras, e a imobilidade é o pior dos prejuízos. O aluno que permanece isolado em sua carteira, terá dificuldades para socializar conhecimentos, pois aprenderá a praticar ações individualistas, sem considerar o interesse coletivo.

As escolas, em sua grande maioria, ainda têm a concepção de que o estudante disciplinado é aquele que se mantém quieto durante horas na sala de aula, sem “atrapalhar” a aula do professor com seus questionamentos, como se a vida ficasse do lado de fora da escola. E com essa prática tradicionalista perde a chance de tornar o próprio ambiente escolar num espaço de alegria, movimento, partilha de conhecimento e de relações de cooperação e de companheirismo. Talvez seja por isso que a criança às vezes resista ir à escola, sabe que a alegria fica do lado de fora.

De acordo com Selbach (2010, p.37) é por essas razões que todo professor de Educação Física precisa conhecê-la em profundidade, para que possa mostrar aos alunos, aos pais e aos colegas que seu trabalho organiza a prática de atividades corporais, mas não deixa de valorizar a importância do relacionamento humano.

A esse respeito, Polon e Godoy (2013, p.26) declaram que:

os professores precisam ter claro que a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Isto é, uma disciplina obrigatória que deve constar na matriz curricular, com o objetivo de desenvolver habilidades corporais e desenvolver práticas culturais como jogos e brincadeiras e outras formas de lazer, como são determinadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, no artigo 26, inciso 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

Sendo assim, a Educação Física precisa ser planejada, precisa apresentar objetivos concretos e precisa acontecer a partir da própria realidade social da criança, para que a medida que se movimenta também conhece a sua história e a cultura que se manifesta ao seu redor.

Selbach (2010, p. 34) relata que Educação Física “é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e visa desenvolver meios para que melhor se possa usufruir a

vida; vida essa que se manifesta nos jogos, no esporte, na dança, nas lutas, na ginástica, enfim em tudo quanto é necessário para se fazer de uma pessoa um verdadeiro cidadão”.

Essa discussão é reforçada pelas ideias de Souza Júnior e Darido (2009, p.5-6) quando destacam:

Acreditamos que seja necessário refletir e discutir, respaldados por argumentos sólidos, a necessidade de uma organização curricular em Educação Física que aponte para a construção de uma identidade escolar. Este processo envolveria a discussão sobre quais conteúdos seriam mais relevantes e qual a abordagem mais significativa para estes conteúdos em cada nível de ensino, sobre como estes conteúdos se articulariam entre si e com o projeto pedagógico da unidade escolar e do sistema de ensino de uma maneira geral, revestindo a Educação Física de uma identidade pedagógica institucional.

É essa Educação Física que precisa ser pensada e vivida na escola. O que se espera é que ela seja percebida como tão rica quanto as outras e que a “correria” da criança na escola faça parte de saberes e fazeres muito bem planejados.

3.2 O que apontam os documentos legais sobre a importância da Educação Física escolar nos anos iniciais?

A LDB 9394/96 organizou o ensino fundamental I como sendo o ensino do 1º ao 5º ano, contendo estudantes da faixa etária dos 6 aos 10 anos. (Brasil, 1996). Ela apresenta em seu texto, no artigo 26, parágrafo 3º, em relação à Educação Física, o seguinte texto: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Embora exista uma brecha na LDB 9394/96 em relação à contratação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não se pode negar que foi a partir dela que se começou a pensar na Educação Física de forma mais efetiva como disciplina pedagógica, como componente curricular da educação básica.

Silva (2012, p.2) aponta que “a partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança”.

Um pouco depois, 1997, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1º ao 5º ano) os quais têm a função de nortear o trabalho pedagógico do professor, apresentando a organização do

ensino fundamental em ciclos. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental dizem que:

o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p 28, vol. 7)

OS PCNs apresentam para Educação Física nos anos iniciais propostas com orientações para que os professores possam trabalhar de forma mais coerente, valorizando atividades que envolvam ludicidade, com a possibilidade de tornar as aulas mais prazerosas e significativas e, ao mesmo tempo, oportunizando aos alunos que aprendam diferentes conteúdos e que vivam diferentes situações que envolvam a vida social dos mesmos.

Em consonância com a LDB e os PCNs, o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) em seu 2º capítulo art. 9º apresenta o seguinte texto:

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Sendo assim, a Educação Física, seja ela na escola ou em qualquer outro local, deveria ser aplicada por um profissional devidamente graduado em Educação Física. Efetivamente, a importância da Educação Física nas séries iniciais está sustentada na necessidade da criança de desenvolver competências físico-motoras, perceptivo-cognitivas e sócio emocional. O que deixa claro que não é qualquer professor que tem conhecimento sobre como provocar o desenvolvimento da criança a partir do desenvolvimento desses aspectos.

Dessa forma, os PCNs pressupõem que a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

A partir dessas assertivas, se evidencia que a atuação de um professor habilitado em Educação Física é fundamental no desenvolvimento integral da criança.

3.3 Mas afinal, qual é o papel do professor de educação física nos anos iniciais?

Para Freire (2004), Darido (2008), Pereira (2009) e Sawitzki (1998) é nos anos iniciais do ensino fundamental que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas, elas ajudam a criança no desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e sociais, pois só assim a criança terá uma compreensão e uma relação maior com o mundo. Daí a importância do professor de Educação Física, “preparar as novas gerações para o mundo em que vivem e convivem, mas também para o mundo em que irão viver” Selbach (2010, p. 129)

Xavier (2010, p. 30) ao discutir o papel do professor de Educação Física, declara que

O professor de Educação Física tem a sua disposição um leque de saberes que podem/devem ser utilizados em sua prática pedagógica e com seus alunos por meio da ludicidade, das brincadeiras, dos jogos, da dança, da ginástica entre outros, proporcionando-lhes o despertar para a importância da afetividade, do respeito ao outro, às regras e normas assim como instigar o desenvolvimento do seu senso crítico permitindo aos mesmos uma maior compreensão do mundo em que vivem e como se estabelecem as relações com o outro.

O professor de Educação Física tem uma tarefa bem complexa que exige dele não só conhecimento teórico, mas também uma mente aberta para o novo, precisa ter uma concepção de ensino voltada para aprendizagem significativa, aquela em que o estudante não só “recebe” os conteúdos, mas problematiza-os e encontra possíveis respostas para seus questionamentos.

Sobre o papel do professor de Educação Física, Selbach (2010, p. 21) apresenta essa síntese:

- Privilegiar a aprendizagem do movimento e a capacidade de usar o corpo de maneira altamente diferenciada e hábil;
- Estimular a sociabilidade do aluno, levando-o a descobrir o outro em si mesmo ao aprimorar o seu desenvolvimento afetivo-social;
- Perceber que nas práticas esportivas e habilidades motoras existem princípios e regras e que sua compreensão e bom uso refletem na comunidade e nas relações interpessoais;
- Mostrar-se sensível à evolução do aluno na capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo e na habilidade de manusear objetos com progressiva habilidade.

Essa síntese demonstra bem que “o papel do professor de Educação Física é o de sempre realçar relações e, melhor ainda, provocá-las com perguntas interessantes e desafios propositivos” Selbach (2010, p. 145)

O que se percebe é que esse professor precisa ter uma visão humanizada da vida, do mundo. Sendo assim, precisa ter como base teórica os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Mais uma vez se recorre a Selbach (2010, p. 77-79) para acrescentar, através dos pilares da educação, o papel do professor de Educação Física e, ao mesmo tempo, a importância do ensino do mesmo para a formação do sujeito. Os quatro pilares são:

- Ensinar a conhecer

O ensino não pode ter como eixo central o assunto que se ensina, mas a propriedade de se fazer desse assunto uma oportunidade para que o aluno dele se utilize para outras coisas aprender. É por essa razão que toda aprendizagem significativa necessita sempre interligar a natureza e humanidade, análise e síntese, conhecimento e aplicação, o ontem e o hoje manifestando em todas as aulas, em todos os momentos.

- Ensina a fazer

Bem aprender sempre está ligado ao saber o que fazer com que se aprendeu e saber como aplicar o conteúdo apreendido na escola, na rua, nas relações de amizade, no mundo onde se procura viver e conviver. É por essa razão, que, em Educação Física, não existe e não pode existir um “capítulo especial” para competências (saber fazer) e habilidades (bem fazer), mas esta ação se constrói em cada assunto que se aprende e em cada aula que o professor ministra. A cultura do movimento em todas as suas atividades instiga o aprender a conhecer para exercitar um aprender a fazer.

- Ensinar a compartilhar

O homem é, por essência, uma criatura social. Somos o que somos e alcançamos o que foi possível alcançar porque vivemos em grupo e porque descobrimos que sem o compartilhar não existe a família, não existe a comunidade, é impossível a nação, não há justificativas para o trabalho e para a busca da felicidade. É impossível felicidade pessoal sem relações interpessoais. É inviável uma Educação Física individualista e egoísta em lugar de uma Educação Física que interliga gentes, compõe grupos solidários e estuda a sociedade. Ensinar a compartilhar é bem mais que revelar que sempre existem “outros” em cada um de nós, é ensinar como essa união pode ser construída, analisar fracassos e sucessos nessas tentativas, fazendo com que o aluno perceba que trabalhar em grupo não é apenas estratégia de um projeto escolar, mas caminho na construção de uma felicidade coletiva.

- Ensinar a ser

Esse outro pilar da educação mundial integra e completa os outros três. O aluno, seja qual for o nível em que está matriculado, necessita aprender a ser, sendo levado pelo professor a descobrir plenamente sua individualidade. Conhecendo bem a si mesmo, descobre-se transformando com o outro e aos outros transformando. Ainda uma vez a Educação Física, que ensina novas maneiras de se olhar o outro, constitui instrumento essencial para essa revelação. Não se é professor de verdade se as aulas não ajudam a aluno a conhecer, pois conhecer saber fazer, por bem fazer melhor compartilhar e, assim, ao “ser”, se autoconhecer e ajudar a mudar o mundo em que vive e onde aprende a conviver. Conclui-se com um comentário recente de um aluno, colhido por um professor de Educação Física após uma competição: “Não fomos os melhores, mas nos sentimos melhores”.

Para Neira (2017, p.82) “o professor tem que fazer uma boa leitura do contexto em que se encontra para que possa definir a direção a tomar. Logo, se faz imprescindível um estofo conceitual que lhe permita interpretar o mundo à sua volta e traçar o caminho que seguirá acompanhado dos seus alunos”.

A esse respeito, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014,p. 35) “A escola é um local privilegiado para se desenvolver a cultura do corpo e o gosto por um estilo de vida ativo, cabendo aos professores, pais e demais responsáveis, definir as melhores estratégias de intervenção para os grupos visando à participação de todos”.

Por isso, acredita-se que toda a discussão reforça que as aulas de Educação Física precisam ser ministradas pelo professor da área, afinal o professor unidocente, provavelmente, não tem essa preparação específica da formação do professor de Educação Física.

3.4 Importância da Educação Física na formação do estudante dos anos iniciais

A escola, como instituição que oportuniza os alunos o aprendizado do mundo letrado, tem a obrigação de possibilitar um conhecimento e compreensão das diferentes manifestações culturais produzidas ao longo da história. A escola deve preparar seus alunos para a vida social, mostrando que a prática da Educação Física tem como caráter propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e éticos. Isso só é possível a partir da prática pedagógica de um profissional habilitado em Educação Física, um professor conhecedor do seu fazer pedagógico.

Outro ponto relevante a destacar é que, além da visão restrita da família sobre a importância da Educação Física, para a aprendizagem e a própria vida das crianças, na escola,

também existe a percepção dos próprios profissionais da educação. No caso dos professores, alguns continuam desvalorizando esta vertente da educação observa-se isso quando verbalizam o seguinte parecer sobre a Educação Física: “Crianças, agora vocês vão para aula de recreação?” Também acham que a importância da Educação Física se restringe a brincadeira e enquanto as crianças brincam, o professor unidocente descansa na sala dos professores.

Os PCNs afirmam que

uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a educação para a saúde. Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões. (Brasil, 1999, p.156)

Para tanto, os professores devem ter um planejamento de atividades de acordo com a escola e a equipe pedagógica, utilizando seus conhecimentos e desenvolvendo projetos, aulas que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. E principalmente, levar em conta a proposta do Projeto Político Pedagógico da escola. A escola tem uma responsabilidade muito grande no que se refere a sua função social, pois deve oferecer situações que favoreça o aprendizado, utilizando formas adequadas à necessidade de cada aluno.

Nos PCNs (BRASIL, 1999, p. 164), encontram-se descritas as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física nos anos iniciais. Espera-se que, no decorrer dos anos iniciais, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Conforme a teoria apresentada nos PCNs, a Educação Física pode influir no desenvolvimento sociocultural, na convivência em grupo na disciplina do educando obedecendo a determinadas regras, além do benefício corporal para a saúde Física e mental do educando.

É importante ressaltar que esses objetivos devem ser atingidos a partir da utilização de estratégias diversificadas, desde o ensino e a vivência de modalidades esportivas, até a experimentação de linguagens como os jogos, a dança, o circo, entre outras. De acordo com os PCNs, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1999, p. 158). Assim, é possível observar a dimensão didático-pedagógica, que os PCN's propõem trabalhar pelos caminhos da educação, em específico, a educação física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, o que se conseguiu como conclusão foi que o professor de Educação Física é extremamente importante nas aulas dos anos iniciais como mediador do processo de aprendizagem do estudante. Não se buscou menosprezar a importância do professor unidocente, mas se buscou questionar sobre as possíveis despreparações do mesmo para assumir as aulas de Educação Física, pois qualquer prática de atividades físicas precisa ser bem direcionada e avaliada para evitar danos à postura corporal e psíquica do estudante.

Por isso, a escola não pode continuar delegando ao professor unidocente a responsabilidade de ministrar aulas de Educação Física como se a mesma fosse recreação ou brincadeira por si só. Também não é o fato do professor ter uma graduação que já se tenha a garantia de boas aulas. O professor de Educação Física precisa conhecer em profundidade a sua área de ensino para que possa se comprometer com a aprendizagem significativa dos estudantes e a sua formação social, cultural, afetiva e cognitiva.

Percebeu-se que existe uma fragilidade da LDB quando, em seu texto, declara que para lecionar no ensino fundamental I basta o professor ter nível médio, desconsiderando a importância do profissional da área de Educação Física, permitindo que o professor unidocente realize atividades livres com as crianças.

Mesmo assim, o discurso não pode ser pessimista em relação a não atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino, pois o que se percebe é que as mudanças estão acontecendo, de certa forma a sociedade começa a perceber como é importante manter a qualidade de vida e isso se torna bem melhor quando começa desde cedo, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor de Educação Física.

Portanto, Educação Física é um componente curricular, ou seja, é uma disciplina e como qualquer outra precisa ser construída com objetivos, metodologias e fundamentação teórica e precisa contar com a atuação de um profissional da área que esteja qualificado e consciente de suas funções.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96). Ministério da Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v. 7, 1997, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal**. Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3. 2004.

GUIMARÃES NETO, Clóvis. **Arcabouços e abordagens pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil**. 2007. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Belo Horizonte, 2007.

GOUVEIA, Adevair Martins; SOUZA, Carlos José de; LIMA, Nelton Rodrigues de. **Os benefícios das aulas de Educação Física para a socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola d'Jaru-UarU**. 2007. 53 f. Tese (mestrado) - Curso de Educação Física, Unir, Rondônia, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NEIRA, Marcos Garcia. **EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL: CARTA DE NAVEGAÇÃO**. **Educação Física Cultural: Carta de Navegação**, São Paulo, v. 2, n. 12, p.80-101, 18 abr. 2017.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. RECOMENDAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Confef**, Foz do Iguaçu, p.13-80, 2014.

POLON, Sandra Aparecida Machado; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Teoria e metodologia do ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais**. Paraná: Unicentro, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Organizadora). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Unijuí, 1998.

SELBACH, Simone. Coleção Como Bem Ensinar - **Educação Física e Didática**. Vários Autores – Petrópolis, RJ:Ed. Vozes, 2010

SILVA, Marcelo Guimaraes. **A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ**. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SOUZA, Gisely Aparecida de. **A importância da Educação Física na 1ª série do ciclo inicial na Prefeitura do Município de São Paulo**. 2007. 44 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina; **Pensar a prática**. São Paulo: UFG, v. 12, n. 2, 18 maio 2009.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

XAVIER, Claudia Renata Rodrigues. **Professor de educação física no ensino fundamental: saberes, concepções e sua prática docente.** 2010. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.